



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JOÃO ANANIAS

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública

LOCAL: Aliança de Misericórdia do Jardim Botuquara

DATA: 19 de maio de 2026

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

21799

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 1 DE 31

fl. 5

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Boa noite. Vamos iniciar a nossa audiência pública. Bom, primeiramente, queria agradecer a toda a população que está presente por uma luta que nós sabemos que toca na vida das pessoas. É importante estarmos presentes para ouvirmos a população e tirarmos um encaminhamento.

Esta é a 9ª Audiência Pública presencial de 2026, da nossa Comissão, realizada no dia 19 de maio de 2026, às 19 horas. O local é a Aliança de Misericórdia do Jardim Botuquara, situado na Rua Nilo Bruzzi, nº 31, São Paulo.

Está presente o nobre Vereador Alessandro Guedes.

Há número legal. Na qualidade de Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 9ª Audiência Pública, da presente Comissão, do ano de 2026, convocada para hoje, 19 de maio.

Esta audiência pública tem por objetivo discutir e esclarecer o processo de desapropriação para a construção do Parque Borda da Cantareira, em atenção ao Requerimento nº 23/2026, de autoria do Vereador Alessandro Guedes, aprovado na Comissão, em 15 de abril de 2026.

Informo que esta reunião está sendo realizada de forma presencial na Aliança de Misericórdia no Jardim Botuquara, situada na rua Nilo Bruzzi, nº 31, São Paulo, e transmitida ao vivo pela página Auditório Online do *site* da Câmara e também pelos canais do YouTube e Facebook da Câmara Municipal de São Paulo. O convite para esta audiência vem sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade* desde o dia 5 de maio de 2026.

Foram convidados para esta audiência: o Sr. Wanderley de Abreu Soares Junior, Secretário Municipal do Verde e do Meio Ambiente, que informou que não enviaria representantes; o Sr. Marcos Monteiro, Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras, SIURB, que informou que a referida Secretaria não possui envolvimento direto nas ações relacionadas ao processo de desapropriação para a construção do Parque Borda da Cantareira; o Sr. Diogo Soares, Secretário Municipal de Habitação, que informou que iria enviar representante, mas até agora também não apresentou ninguém.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 2 DE 31

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Há algum representante da Secretaria de Habitação aqui?

Foram convidados todos os Vereadores da Câmara. Além dos dois presentes aqui, mais 53 Vereadores foram convidados. E todas as pessoas e autoridades que quisessem participar poderiam estar presentes. Além disso, informo aos senhores o seguinte: as inscrições serão abertas e, assim que encerrarem as falas na Mesa, vamos encerrar as inscrições para o uso da palavra.

Eu também queria fazer um convite à Sra. Alessandra Martiniano, Presidente do Instituto Aumigos Pet's.

Damos início efetivamente à nossa audiência pública. Deixarei o nobre Vereador Alessandro Guedes conduzir por enquanto os trabalhos, pois foi ele quem marcou esta audiência pública. Obrigado. Boa noite.

- Assume a presidência o Sr. Alessandro Guedes.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Boa noite. Quem não me conhece, sou Alessandro Guedes, Vereador na cidade de São Paulo e membro da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo. Fui procurado pelo Adriano, pelo Osmar e por outras pessoas, trazendo os problemas que estão enfrentando em decorrência do risco de desapropriação da moradia.

Resolvi propor, na Comissão de Finanças e Orçamento, uma audiência pública para que a Câmara ouvisse a população, a fim de que nós pudéssemos traçar uma estratégia para defender os interesses dos senhores e das senhoras.

Estou acompanhado do Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, o Vereador João Ananias, cuja participação na audiência pública é muito importante. Também contamos com a presença da nossa querida Alessandra Martiniano, da associação Aumigos Pet's, que vai falar em nome dos moradores, além de outras lideranças. Porém, a ideia da nossa audiência pública não é só que a Mesa fale. A ideia é que possamos abrir o espaço para as

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 3 DE 31

pessoas falarem.

Então, há uma mesa de inscrição ao meu lado. Levantem a mão para que sejam coletadas as assinaturas e os nomes para que possam se manifestar. Nós estamos com a equipe da TV Câmara para fazer a filmagem. Esta audiência está sendo transmitida ao vivo através do portal do YouTube também. Então, a partir do momento em que fizermos este debate com vocês, vamos tirar alguns encaminhamentos do próximo passo.

Então, apenas para iniciar, vou trazer para vocês o conhecimento que tenho do que me foi passado. E, no decorrer da nossa audiência, vamos poder entender se essas informações que me foram passadas são as informações reais e verídicas. E se não estiver tudo aqui, vocês devem nos trazer, através de elementos, através da fala de vocês, o que vocês estão constatando.

Uma coisa é fato: nos chegou que a Prefeitura pretende instalar, criar um novo parque na região, que é o Núcleo Botuquara, do Parque Municipal Borda da Cantareira. E o que nos chegou é que a criação desse parque seria de uma forma arbitrária em relação às moradias das famílias que vivem aqui há anos e há décadas, sem espaço para um esclarecimento melhor do que vai acontecer e sem espaço, inclusive, para a discussão da negociação que vai haver – se o morador pode ficar ou se o morador vai ter que sair com uma indenização justa.

A minha experiência com isso: trabalho muito em área de ocupação. E o que me foi passado é que aqui é uma área onde vocês moram há muito tempo, mas não está regularizada. E, quando a Prefeitura vem com a força do estado para desapropriar uma área como esta, o preço não costuma ser um preço justo, com que a pessoa possa comprar outra casa fora.

Para vocês terem ideia, vocês já devem ter ouvido falar no Jardim Pantanal, na zona Leste, que alaga todo ano com as chuvas. Eu sou Presidente da CPI do Jardim Pantanal na Câmara, porque atuo muito com aquele povo. E, neste momento, a Prefeitura, com o governo do estado, tem promovido uma série de desapropriações naquela área.

Quando a oferta é um aluguel social com uma promessa de chave na frente, a pessoa é atrelada a pagar pelo imóvel dela mais 30 anos pelo Pode Entrar. Não se troca uma chave por

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 4 DE 31

outra chave e muito menos um imóvel quitado. Lá não está acontecendo isso, pelo menos por enquanto.

Outro problema que tem ocorrido lá é o método de avaliação dos imóveis. Muitas pessoas são pessoas simples, moradoras da periferia, com casas simples. E, quando a Prefeitura, por meio de um departamento, com a assistência social, com a SEHAB, faz a avaliação daquele imóvel, às vezes, a pessoa sai. E lá está saindo gente que está tendo o seu imóvel avaliado em 40 mil reais.

Quem sai de uma casa de 40 mil reais e compra outra casa de 40 mil reais? Não compra. Essas pessoas provavelmente vão se enfiar no aluguel. O dinheiro vai acabar e o problema vai ficar. Daqui a pouco haverá outro problema para resolver ali na frente. Estamos fazendo esse debate com muita seriedade lá na nossa CPI.

Então, para que isso não ocorra aqui, é que nós estamos aqui. E já quero deixar o meu repúdio, Presidente João Ananias, pelo fato de a Secretaria do Verde e do Meio Ambiente não estar aqui para dialogar com vocês e conosco para colocar a posição deles, perante esta audiência pública, em que a população veio, em que a Câmara Municipal veio para defender os moradores e entender o que está acontecendo.

Então, fica meu repúdio em relação à Secretaria do Verde e do Meio Ambiente nesse sentido. Como a Secretaria de Habitação disse que ia mandar um representante e tem muito trânsito hoje para chegar até aqui – eu mesmo fiquei muito tempo no trânsito –, talvez ele esteja a caminho. Então, vou guardar meu repúdio para o fim da reunião, dessa turma. Espero que estejam chegando.

Mas, se não estiverem chegando, Vereador, vamos ter que traçar uma estratégia, uma estratégia para entender. A Alessandra vai falar? Não sei se existirá uma comissão tratando desse movimento de vocês em nome dos moradores. Mas vamos ter que traçar uma estratégia para defender os direitos de vocês, nem que seja na Justiça. Isto é, entrando na Justiça com advogados para poder garantir o direito à propriedade que vocês têm, bem como um diálogo aberto com a Prefeitura, no qual vocês possam ser ouvidos.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 5 DE 31

O que me passaram foi essa carta recebida pelos moradores, que é um “Comunicado aos contribuintes. Em face do início de atividade, dando sequência aos trabalhos necessários para elaboração dos laudos de desapropriação dos imóveis necessários ao empreendimento Núcleo Botuquara, no parque municipal”. Aqui já fala “laudos de desapropriação”.

Não estamos falando de uma relação judicial, em que a Justiça mandou desapropriar. Pelo que conseguimos compreender, seria uma espécie de desapropriação administrativa, em que eles convencem as pessoas de que elas podem ser removidas, baseados em um tipo de atendimento, seja de aluguel social, seja de uma unidade habitacional no futuro ou mesmo uma indenização.

Mas o que é importante? O que estamos aqui hoje para fazer? Estamos aqui hoje para ajudá-los a se organizar, porque todos nós aprendemos durante a vida toda que a corda sempre estoura para o lado mais fraco. Então, para que ela não estoure para o lado de vocês e vocês fiquem desamparados, é que a Câmara Municipal de São Paulo, com a Comissão de Finanças e Orçamento, entrou nesse caso. Foram representantes de vocês até lá para falar conosco: “Nos ajude, o que está acontecendo lá são informações desencontradas.” Pela experiência que você tem em outros cantos onde não dá certo quando desapropria, do ponto de vista da indenização, para imóveis que não são regularizados, o valor é muito baixo.

Então, precisamos de ajuda para que não aconteça lá na zona Noroeste, São Paulo, Pirituba, o que tem acontecido em outros cantos da cidade. E é por isso que descemos aqui hoje, para poder trazer a Secretaria do Verde, que não veio, trazer a Secretaria de Habitação, que ainda não chegou, e ouvir a população.

Isso tudo vai gerar documento. Isso é uma reunião, uma audiência pública oficial da Câmara Municipal de São Paulo, aprovada pela Comissão de Finanças. O que vocês vão falar aqui vai ficar registrado nas Notas Taquigráficas da Câmara e tudo isso vai servir para nós como elementos de prova.

A primeira prova é que a Prefeitura se furtou a falar com a população. Não está aqui. Essa é a primeira prova, que vamos entrar nos autos. A segunda prova é o que vocês vão poder

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 10

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 6 DE 31

expor a realidade que vocês estão passando nesse tratamento com a Prefeitura e o que vai ser da vida de vocês.

Vim até aqui com muita esperança de dialogar com a Secretaria do Verde a respeito de uma coisa que deu certo lá na Zona Leste, no bairro São Mateus. Presidente João Ananias, lá no bairro Rio São Mateus, tem um parque chamado Guabirobeira. A população da terra também irregular – não é regularizada –, em determinado momento, fez um puxadinho ali na área, fora do parque, e entrou na área do parque.

Numa das nossas reuniões, na Secretaria, em defesa dessa população, o Secretário e sua equipe topou redesenhar o parque, contornando as moradias sem precisar remover ninguém. Se conseguíssemos, nessa luta nossa, uma proposta como essa, tenho certeza de que muita gente aqui toparia. Preserva-se a área de parque que eles querem criar, preservando a área das moradias em que vocês vivem a vida toda e têm vínculos afetivos e familiares na região.

Então, por que não contornar essas moradias, preservando-as? Como aconteceu lá no Parque Guabirobeira, que preservou, e houve redesenho daquelas novas cercas do parque que ficaram no fundo das casas, protegendo o parque e protegendo as casas. Isso aconteceu na Zona Leste. Por que não dá para fazer aqui também? É uma proposta.

Mas não temos nem informação concreta ainda. Se alguém quiser usar o microfone, por favor, me passe. De quantas moradias nós estamos falando? Não há um número certo de quantas moradias estamos falando. Há uma suspeita: tem gente que fala que são nove ruas, tem gente que fala que são menos ruas.

E, nesse “disse me disse”, o bairro todo fica em polvorosa. E vocês, que deveriam estar em casa agora descansando de um dia de trabalho, estão aqui metidos nessa confusão, sem saber no que vai dar.

Mas quero dizer para vocês o seguinte: estamos aqui para tentar colaborar com vocês. Sei que tratar de algumas coisas em ano eleitoral sempre tem aquela suspeita: “Ah, tem eleição, que está chegando e tal. ”

Já vou antecipar para vocês que não sou candidato neste ano, então não estou aqui

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 11

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 7 DE 31

a essa hora da noite por causa da eleição. Estou aqui porque me pediram. Tenho gente aqui que me apoiou, que acreditou em mim, então estou aqui por causa dessas pessoas que confiaram em mim.

E nem o João Ananias é candidato este ano. Então há dois Vereadores aqui que não são candidatos. Ele é o Presidente da Comissão, então estamos aqui para poder entender e colaborar. E se um dia voltarmos a ser e merecer, vamos pedir na hora certa, que não vai ser agora.

Então, estamos aqui para tentar colaborar. E a quem não nos conhece: é importante que a primeira coisa que vocês façam é nos adicionar na rede social, para ver o trabalho que fazemos. Primeira coisa: “Deixa eu ver o que o Alessandro Guedes faz e o que o João Ananias faz”. Porque vocês vão ver o tipo de luta que travamos por aí e o povo que defendemos.

Então, Alessandra, você pode dar uma palavrinha em nome dos moradores. Vou passar a palavra para o Presidente João Ananias. Depois vamos ouvir a Alessandra. As pessoas que vão falar vão ter direito a dois minutos. E vamos ser rigorosos no controle do tempo, por causa do horário, já que está ficando tarde e começou atrasada a reunião.

E, aí, depois fechamos para o encaminhamento que vamos tomar no final da reunião. Pode ser, pessoal? Pessoal, sim ou não?

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Beleza, então. Segue o Presidente João Ananias.

- Assume a presidência o Sr. João Ananias.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Gente, é muito rápido. Quero agradecer a vocês que estão presentes, mas quero agradecer também à intérprete de Libras, Irene Alves Vieira, que está presente. Uma salva de palmas para ela. (Palmas)

Também o intérprete de Libras Michael Lennon dos Santos Barreto. Está ali também conosco. Obrigado. (Palmas)

Vou agradecer também a toda a estrutura que trouxemos, os meninos da assessoria

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 12

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 8 DE 31

da nossa Comissão, que vieram de muito longe. Obrigado. (Palmas)

Agradeço à GCM, que está aqui. É importante estar aqui para fazer também uma amizade com vocês, uma relação de amizade muito próxima. Quero agradecê-los também, obrigado. (Palmas)

Agradeço a toda a assessoria que está aqui, bem como ao pessoal da TV Câmara. Estão nos dando a estrutura necessária. Também quero agradecer à Aliança de Misericórdia pela cessão do espaço. Muito obrigado.

E também quero falar da presença da representante da Comissão do Conselho Participativo Municipal de Perus/Anhanguera, a Sra. Eliete Brasil, conselheira participativa responsável por obras. Obrigado. (Palmas) E também o Sr. Francisco Carvalho, assessor do Vereador Hélio Rodrigues, também do Partido dos Trabalhadores. Obrigado.

Então vamos tocar agora. Vou passar para a Alessandra e, assim que ela terminar de falar, vamos abrir o espaço para fazer as inscrições.

A SRA. ALESSANDRA MARTINIANO – Boa noite a todos. Esta audiência pública foi pedida porque os moradores ainda têm dúvidas sobre o projeto Parque Borda da Cantareira, principalmente no Sítio Botuquara.

Depois que algumas famílias receberam laudos falando sobre possível desapropriação, a população ficou com medo e preocupada. Por isso, começamos, a partir daí, a fazer reuniões e cobrar respostas oficiais. Nas reuniões que acompanhamos e nas falas dos técnicos, todos os levantamentos, as posições, foram conflitantes, o que deixou moradores preocupados em ter um compromisso oficial de qual é a intenção da Prefeitura.

O que a comunidade quer é clareza: saber se realmente haverá desapropriação, quais áreas podem ser afetadas e quais serão os próximos passos. Essas respostas precisam vir do Poder Público, da Secretaria do Verde, da Prefeitura e da Habitação, porque somente eles esclarecem a situação oficial. (Palmas)

- Assume a presidência o Sr. Alessandro Guedes.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Temos a lista de inscritos?

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 9 DE 31

Pessoal, o primeiro inscrito é o Sr. Marcelo Cassola Palma. Fique à nossa esquerda para poder utilizar a palavra. Em seguida, a Sra. Taline Nunes Rocha. Também já se aproxime. Em seguida, a Sra. Helena Breyton. Também, por favor, já se aproxime.

Lembrando que são dois minutos para fala, pessoal. Em seguida, quando tiver completado um minuto e meio, damos um toque no microfone para vocês caminharem para a conclusão.

Há 13 pessoas inscritas. Vamos fechar com 20 pessoas. Cada um fala por dois minutos, totalizando 40 minutos, e trazemos para a Mesa. Então, ainda há sete vagas. Os interessados indicam aqui ao lado.

O primeiro inscrito, o Sr. Marcelo, está com a palavra.

O SR. MARCELO CASSOLA PALMA – Boa noite, gente.

A Prefeitura sabe muito bem qual é a opinião do povo. O Ricardo Nunes está deixando um monte de gente sem casa. A Spama, uma comunidade de Pirituba, conseguiu resistir, mas não conseguiu uma vitória ainda 100%.

Isso faz parte do programa do Ricardo Nunes, que é fazer parcerias muito suspeitas com empresas muito suspeitas. Em Perus, estavam construindo um incinerador, que é um exemplo disso. Qual é a relação do Prefeito com a empresa Loga?

Lá falaram que era a construção de um parque. Aí se constrói espaço para burguês que, enquanto não fica pronto, muito dinheiro roda. Durante a construção do Rodoanel, lembro de ver fogo na mata, explosão para destruir as rochas. E eles querem falar de preservação ambiental, querendo instalar incinerador de lixo em Perus, depois de tacar fogo na mata?

A Prefeitura sabe muito bem a opinião do povo.

Somos contra a desocupação. Somos contra o povo ficar sem casa para uns empresários que fazem acordo suspeito com a Prefeitura poderem lucrar. E é só o povo organizado que pode impedir isso. Não chegou ninguém da Secretaria da Habitação? Não veio ninguém da Secretaria do Verde? Eles não estão perdidos não, viu?

Olha, eu faço parte do movimento de luta no bairro, das vilas e favelas e da Unidade

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 10 DE 31

Popular pelo Socialismo. Aí quem quiser se aliar pode falar comigo, a gente organiza a luta para barrar isso também.

Eu nunca ouvi falar de desocupação na Faria Lima. E é lá que eles planejam coisas de obra como essa aí. Isso aí é coisa de bandido grande. Só de tentar deixar os trabalhadores de Taipas sem casa, o Ricardo Nunes deveria estar preso. A relação dele com essas empresas aí tem que ser investigada. A gente vai impedir essa obra e manter os trabalhadores nas suas casas por qualquer meio necessário. A gente não tem nada a perder não, a não ser nossas correntes.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Marcelo. Próxima inscrita é a Sra. Taline Nunes. Em seguida, a Sra. Helena.

A SRA. TALINE NUNES ROCHA – Oi, gente, boa noite. Eu fico muito feliz de a gente ter esta casa cheia. Eu me chamo Taline Nunes. Eu nasci e morei aqui no Botuquara a minha vida inteira. Sou neta de uma mulher, Nilza Nunes, que foi desapropriada pelo Rodoanel Norte e que faleceu de tristeza por ter perdido o lugar da vida dela, onde morou por 50 anos.

A gente está em um processo de retomada, de organização, depois dessa obra que atrasou o nosso território, que acabou com qualquer oportunidade que a gente poderia ter de desenvolvimento. E, mais uma vez, a presença do estado vem com uma coisa que quer tirar os moradores que estiveram aqui durante todo esse período.

Desculpa, gente, eu fico emocionada, vocês sabem. Então, mais uma vez, essa obra, essa presença do estado vem para desapropriar uma população que tem direito de estar aqui. Eu, como especialista, arquiteta urbanista, especialista em urbanismo social e gestão pública, tenho a plena certeza de que a gente tem, sim, formas de garantir a execução desse parque sem tirar nenhuma família.

E, para além disso, a gente tem, sim, a oportunidade de construir projetos que visam à permanência. Estamos fazendo isso com o auxílio do Governo Federal e com o primeiro plano de bairro financiado pelo município.

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 11 DE 31

A gente tem dois instrumentos que garantem a permanência do nosso território, tanto do Governo Federal quanto do município. E essa obra, vinda da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, atravessa tudo isso que a gente está construindo há anos depois dessa obra do Rodoanel Norte. Então, é uma sequência de atravessamentos que vêm e deslegitimam a nossa permanência, mas a gente tem se organizado, a gente tem mostrado a nossa potência e estamos juntos aqui.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Taline.

Próxima inscrita, a Sra. Helena Breyton. Em seguida, a Sra. Cláudia Roberta e também Bruno Seabra.

A SRA. HELENA BREYTON – Boa noite a todos. Eu sou a Helena, sou coordenadora técnica do plano comunitário de gestão de risco e adaptação climática que a gente tem tocado aqui no sítio Botuquara, junto à Secretaria Nacional de Periferias.

E, como assessora técnica atuante no território, a gente reconheceu que isso é uma demanda dos moradores e tem acompanhado esse processo conjuntamente, juntando as informações, mobilizando reuniões, porque isso é uma pauta muito importante para garantir uma permanência, e uma permanência qualificada, de todos os moradores aqui no território.

Como assessora técnica, como arquiteta urbanista, assim como a Taline falou, existe a possibilidade de fazer um projeto de parque que mantenha a população aqui. Direito à moradia também é interesse público. Permanência também é interesse público. Justiça social também é interesse público. Não só a execução de um parque. E isso pode ser conciliado.

É uma tristeza não ter a Secretaria aqui. Eles conduziram reuniões em outros momentos e falaram que só faltava oportunidade e espaço para eles virem falar do projeto aqui no bairro. E quando há a oportunidade, o espaço oficial em que eles poderiam fazer um compromisso oficial do que eles têm falado de portas fechadas, eles não vêm. Eu acho que isso é um sinal de que o que eles estão prometendo não é muito o que eles estão dispostos a cumprir.

A gente está pedindo compromissos públicos de que não vão ter remoções, compromissos públicos de que vai ser considerada a permanência de uma comunidade que já

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 12 DE 31

está consolidada aqui há muitos anos, que muita gente já paga IPTU, que tem gente morando há décadas aqui e que vão continuar.

A gente quer saber os critérios técnicos que foram feitos para delimitar esse perímetro, que ainda não é do parque, mas é da Declaração de Utilidade Pública, que abre o precedente para desapropriação. Qual é o critério para manter a pedreira e tirar os moradores, se há preservação ambiental? Qual é o critério para fazer obra do Rodoanel e tirar os moradores? Qual é o critério para manter loteamento de luxo e tirar os moradores do Sítio Botuquara? Queremos saber os critérios técnicos que estão sendo considerados nesse projeto.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Helena.

Próxima, a Sra. Cláudia Roberta. Em seguida, Sr. Bruno Seabra. E, depois, a Sra. Jessica Caroline.

A SRA. CLÁUDIA ROBERTA – Boa noite a todos. A maioria das pessoas aqui talvez me conheça. Eu sou ialorixá, sou mãe de santo. Tenho um terreno aqui que tem 20 mil metros quadrados. E, de verdade, a minha religiosidade preserva a natureza. Então, nesse espaço, nenhuma folha vai cair se a gente não tiver justificativa para isso.

Então, a moça que me antecedeu já adiantou as perguntas que eu faria. Por que os Sete Sóis derrubam aquele tanto de árvores que todos os pássaros, não diria todos, mas a imensa maioria que acabou desapropriada lá, acabou se alojando na nossa terra e ninguém faz nada? E aí tudo bem, está tudo *ok*.

A pedreira faz divisa com o meu terreno lá e tudo bem. Então, o terreno que é de nossa propriedade tem escritura. Ele tem escritura e está delimitado no Incra. Ele é todo legalizado. E, aí, de repente, o parque ia ser desse tamanho, alguém vai lá, abre o dedinho e toma uma parte que é privada. Isso é totalmente contra.

Agora, as pessoas, depois de 50 anos contribuindo aqui, também têm que sair das suas casas, por quê? Porque elas não têm a mesma grana que o pessoal lá tem, dos Sete Sóis, e aí está tudo certo? Não. Tem alguma coisa muito errada e a gente não pode se calar.

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 13 DE 31

Também eu sei que há outros segmentos religiosos que tiveram alguns tipos de concessão aqui. Eu quero saber se vai ser dado o mesmo parâmetro, se serão adotadas as mesmas medidas para todos os segmentos religiosos. Porque todos nós somos donos dessa terra e merecemos o mesmo respeito.

Boa noite a todos.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sra. Cláudia.

Próximo, o Sr. Bruno Seabra e, em seguida, a Sra. Jessica Caroline.

O SR. BRUNO SEABRA – Boa noite a todos. Eu me chamo Bruno Seabra, sou advogado, sou nascido e criado no bairro e na região. E hoje a gente vê os moradores, mais uma vez, tendo os seus direitos violados. O bairro em si já não tem o mínimo de direitos, que é o seu direito ao lazer, o seu direito à saúde e o seu direito à segurança pública.

E hoje, Srs. Vereadores, os moradores acordam, mais uma vez, tendo o seu principal direito, que é o direito à moradia, em risco de ser violado. E muitos moradores vão receber cartas, vão receber informativos da Prefeitura e, quando abrirem esse informativo, eles não vão saber descrever o que aquilo ali quer dizer.

Quando existe uma desapropriação, ela tem que ser conversada com a população. A população tem que saber se vai ter direito a uma indenização prévia, se essa indenização vai ser justa e como vai ocorrer.

Então, mais uma vez, a gente vê o desleixo do Executivo, pois hoje, nesta Mesa, a gente só tem os Vereadores representando o Legislativo. O Prefeito Ricardo Nunes não mandou representante. Nenhuma Secretaria mandou representante.

Então, demonstra-se aqui que o bairro, em si, está desamparado. Então, eu falo: o Parque Taipas, o Sítio Botuquara, bem como todos os outros bairros, a gente tem que deixar nossas diferenças de lado. E a gente só vai conseguir brigar por nossos direitos e garantir isso se todos se unificarem e, juntos, brigarem somente por uma questão: o direito de vocês.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Parabéns, Bruno. Obrigado.

Sra. Jessica Caroline. Em seguida, o Sr. Marivaldo Lemos. Por favor, se aproxime. E

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 14 DE 31

também a Sra. Cláudia Caetano. Nós já chegamos nos 20 inscritos ou não? Ainda têm algumas vagas, tá? Têm mais cinco vagas.

A SRA. JESSICA CAROLINE – Boa noite. Meu nome é Jessica Caroline. Como que a gente pode começar com uma preservação ambiental, sendo que a nossa comunidade está sendo toda devastada com isso? Sim, gente, porque vocês não pararam para pensar, em nenhum momento, que se uma casa dessas vai ao chão, como fica a estrutura do bairro? Como fica a estrutura das outras casas?

E isso pega muita gente, porque tem gente aqui que está: “Ah, não, mas meu vizinho não vai vir, meu vizinho não veio porque a dele não está no meio”. E olha a diferença, eu vou mostrar aqui para vocês agora.

- Exibição de imagens.

Não sei se vocês têm o mapa disso aqui, mas olha: Condomínio Itaguaçu da Cantareira. Olha que lindinha a demarcação do condomínio. Lindo, né? Porque não pega uma casa lá.

Esse condomínio tem 20 anos. Quantos anos tem o nosso bairro? Porque eu sei que tem gente aqui que tem mais de 50 anos. Estou mentindo? Gente, para fazer uma palhaçada dessa aqui, tem que tirar a sociedade muito de trouxa. E deixando bem claro: isso aqui é condominiozinho que eles chamam de luxo, tá? Condominiozinho bonitinho, porque para eles a gente não vale nada. Casas aqui no canto não valem nada.

E sabe qual é a insegurança que fica? Eu tenho uma casa para terminar de construir, minha vizinha também tem. A gente consegue terminar de construir? Não. Sabe por quê? Eu vou construir, termino a minha construção, gasto para caramba para, daqui a pouco, eles chegarem com 30 mil reais na minha mão. Eu vou fazer o quê com 30 mil reais, gente? Vou morar de aluguel.

Tem gente que está deixando material parado dentro de casa. Faz mais de três meses que tem gente com isso, assim como eu estou. E hoje a gente está aqui para participar não só dessa, mas de várias que vão vir. Pode ter certeza.

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 15 DE 31

A Alessandra, quando me convocou, me chamou para vir para a audiência, eu falei para ela: “Olha, Alê: não sou eu, mas meus vizinhos que estão todos preparados, que vão vir falar e a gente vai correr atrás dos nossos direitos”.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Jessica.

Sr. Marivaldo Lemos. Em seguida, Sra. Cláudia Caetano.

O SR. MARIVALDO LEMOS – Boa noite a todos. Boa noite aos membros da Mesa, ao Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara, Sr. João Ananias. Boa noite ao Vereador Alessandro Guedes, nosso representante e defensor partidário, líder dos Vereadores na Câmara de Vereadores e, diga-se de passagem, um bom líder.

Meus amigos, eu sou morador aqui da região. Conheço aqui na região, aqui do Parque Taipas, a Nancy, o João, o Davi e muitas outras pessoas. E participo até da preocupação que eles têm com relação a essa retirada dos moradores daqui da sua localidade.

A gente sabe que moradia é um direito constitucional, mas o Estado não supre essa necessidade. Foi a luta de vocês, foi o trabalho de vocês que construiu essa casa. Foi o trabalho e a luta de vocês que fizeram o espaço para vocês morarem. O Estado não providenciou.

Então, hoje falta responsabilidade pública da Administração. Aqui deveria estar, pelo menos, o Subprefeito de Perus e o de Pirituba, porque são daqui da região. Deveriam estar aqui em respeito a vocês, porque a moradia é um direito constitucional e, sendo assim, eles foram eleitos para preservar, para resguardar esse direito nosso, enquanto moradores aqui, representando uma autoridade maior.

Mas também deveria estar aqui o Secretário do Meio Ambiente, deveria estar aqui o Secretário da Habitação e mais uma outra porrada de gente, principalmente o Prefeito. Aqui tem mais de 800 pessoas. Ele tem que respeitar esta população. Ainda que tivesse só 10, mas tem mais de 800, Prefeito.

Então o Sr. Prefeito irá ver isso na gravação e há de ter uma atenção maior e necessária com o povo daqui do Parque Taipas, porque é necessário. O Sr. Prefeito, quando foi eleito, eu duvido que não andou, que não percorreu essa região para nos representar. E agora

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 16 DE 31

quer retirar a população e não manda os seus funcionários, os seus empregados, os técnicos, os engenheiros virem conversar com a população. Isso é um desrespeito.

A gente sabe, Prefeito, que você vendeu a Sabesp sem consultar o povo, sem audiência pública. Por isso que eu quero parabenizar a Comissão de Orçamento e Finanças, Sr. Presidente, Vereador Alessandro Guedes, porque isso é um regime democrático: ouvir vocês e saber a opinião de quem é mais interessado.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Ótimo, Marivaldo. Obrigado.

Sra. Cláudia Caetano. Depois, Sra. Solange Souza Silva. A senhora é a Cláudia? A senhora vai falar depois? Mas, se você quiser fazer pergunta, por favor, pode usar a palavra.

A SRA. CLÁUDIA CAETANO – Oi, boa noite. Eu me chamo Cláudia. Eu só queria saber, porque eu não entendi o mapa que eles fizeram. O mapa que foi passado é todo quadriculado e pega metade da Estrada José Lopes e o resto das ruas. Estrada Santa Inês. Vai chegar na Santa Inês? É isso que eu estou com dúvida. De onde vai e quais são os pontos mesmo que vão ser pegos?

Porque ele só vai quebrando, quebra, quebra, quebra, quebra, e não é arredondado. O mapa não está fazendo assim. Ele faz um quadrado, aí pega uma casa, não; outra, sim, outra não. Como é que ele escolhe essas casas? Como é que ele escolhe esse grupo de pessoas que vai ser tirado? Essa é a minha dúvida. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Senhora Cláudia.

A próxima inscrita é a Sra. Solange Souza.

A SRA. SOLANGE SOUZA SILVA – Boa noite, gente. Eu sou moradora aqui do bairro há muito tempo. No ano passado, minha casa quase foi abaixo. Eu e meu marido, com muito esforço, fomos lá, compramos material sem ter dinheiro. Foram muitas doações para nossa casa ficar de pé novamente. E, para nossa surpresa, neste ano tivemos essa notícia de que vão tirar todo mundo daqui.

Eu estou aqui não só preocupada com a minha casa, mas também com os outros

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 17 DE 31

moradores. Porque, em 1999, eu também fui colocada na rua sem direito a nada, com meu filho doente. Tive que recomeçar do zero.

E a minha pergunta é: o que vão fazer conosco aqui? Vão deixar a gente desamparada? Será que vão dar o dinheiro de que nós necessitamos? Será que vão dar o auxílio de que precisamos? Porque, quando minha casa quase caiu, não teve ninguém para me ajudar. Eu fiz concreto, ajudei meu esposo, e não tinha pessoas lá para me ajudar.

A pergunta é: o que vão fazer com esses moradores? Porque são muitos. Temos pessoas aqui que moram nesse lugar há quase 50 anos. Então, o que eu quero saber é: vão tirar ou não vão tirar? E o que vão fazer com essa população? Quero saber se vão jogar a gente na rua, como fazem com todo mundo.

Naquela época, quando eu tive que recomeçar, ninguém me ajudou. No terreno onde hoje moro, ao todo moram cinco famílias. Então, quero saber o que vão fazer conosco.

Obrigada pela oportunidade. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sra. Solange Souza.

Tem a palavra o Sr. Adriano Silva.

O SR. ADRIANO SILVA – Boa noite a todos e todas. Cumprimento todos vocês na pessoa da Alessandra, que foi quem também provocou e pediu para que fizéssemos esta audiência pública e convocássemos o Secretário do Verde e do Meio Ambiente, a Secretaria de Habitação e a SIURB para que trouxessem os esclarecimentos a vocês, moradores e população que vivem aqui no Botuquara há 10, 20, 30, 50 anos.

E vocês veem que eles não aparecem. E por que eles não aparecem? Porque não querem se comprometer com vocês. Não querem olhar nos olhos de vocês e dizer o que vai acontecer ou o que não vai acontecer.

A gente não pode aceitar reuniões a portas fechadas com o Secretário e esperar que ele diga o que vai ou não ser feito. Ele tinha que estar aqui ou mandar um representante para dar esse esclarecimento a vocês.

Por isso, esta audiência pública está lotada, porque vocês também se mobilizaram

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 22

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 18 DE 31

para estar aqui e para buscar informações. A gente está lutando para que nenhuma casa seja retirada. Não vamos aceitar isso.

Não é sentar lá com o Secretário e esperar que ele decida se vão ser retiradas as casas da Rua “A” ou da Rua “B”, e o resto não vão. Mas a Rua “A” ou “B” pode ser a sua, pode ser a dele, pode ser a minha.

Então, a gente está aqui para lutar por isso. E o Secretário não apareceu. Fica aqui nossa nota de repúdio ao Secretário do Verde e do Meio Ambiente e à Habitação. Até agora não apareceu ninguém, nem da SIURB.

Vocês vejam o respeito que eles têm por vocês, população. Respeito nenhum. Era para estarem aqui respondendo a vocês.

Como falou o Vereador Alessandro, vamos buscar os meios legais e os direitos legais para obter essas informações e fazer com que elas sejam trazidas a vocês, população, e não em reuniões a portas fechadas. Não vamos aceitar isso. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Adriano Silva.

Tem a palavra o Sr. José Pedro Filho.

O SR. JOSÉ PEDRO FILHO – Boa noite, pessoal. Eu moro aqui desde 1997. Não digo que fui um dos primeiros, mas fui um dos que chegaram antes. Quando vim para cá, havia quatro ou cinco casas.

É justo isso que está acontecendo? Foi com sangue e suor que procuramos construir algo, um lugarzinho para morar. Porque temos esse direito. A terra dá esse direito de morar, de viver e conviver. Todos nós temos o direito de viver na terra que não tem dono. Dono é quem ocupa.

Mas, infelizmente, existem as autoridades. Quem sou eu para falar das autoridades? Mas existem autoridades que têm esses direitos nas mãos e fazem o que querem. São advogados, promotores, juízes, e, quando é dado o veredito, já era para nós.

Eu não estou aqui para falar mal da Prefeitura, nem do Prefeito, nem de ninguém. Estou aqui para falar do nosso bem. Nós precisamos ter o devido respeito. Nós vivemos aqui.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 23

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 19 DE 31

Como já foi dito, nós trabalhávamos um dia para comer no outro; trabalhávamos no café da manhã para garantir o almoço.

Olha, gente, não é justo. Eu quero usar da simplicidade aqui, porque quem sou eu para falar de autoridade ou de alguém? Não estou aqui para isso. Estou pedindo pelo nosso direito e respeito para conosco, que vivemos nesta comunidade, como tantos outros, milhares e milhares de pessoas.

Não é justo isso.

Eu agradeço a oportunidade. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. José Pedro.

Informo a todos que estão encerradas as inscrições para manifestações.

Tem a palavra a Sra. Evanilda Alves.

A SRA. EVANILDA ALVES DOS SANTOS – Boa noite a todos. Estou aqui em nome das pessoas que eu acho que têm direito à informação e à educação. E eu gostaria de saber informações sobre a questão da segurança.

Eu fui moradora aqui do Botuquara por mais de 30 anos. Minha mãe e meus tios praticamente fundaram este bairro há mais de 60 anos. Infelizmente, hoje eles não estão aqui para ver o que está acontecendo, e nada disso mudou. Sabem por quê? Porque, em todas as épocas, infelizmente acontece a mesma coisa.

Eu fui moradora daqui e tive que me mudar porque minha casa teve rachaduras. Houve toda essa bagunça do Rodoanel, que continua até hoje. E estou falando de 14, 15 anos atrás, e nada disso mudou.

Isso é revoltante para as pessoas daqui e para mim, que hoje não moro mais aqui, mas conheço muitas pessoas. E eu falo porque tenho entendimento sobre isso e porque tenho informação. Acho que tem que haver clareza para todos os moradores.

Ninguém fez um levantamento para verificar a quantidade de pessoas que têm interesse em sair e das que têm interesse em ficar. Eu gostaria de saber esses números, porque não consegui informação em relação a isso.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 24

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 20 DE 31

Esse é o primeiro ponto.

Segundo ponto: tinha que ser feito um levantamento para saber quem quer sair e quem quer ficar. E eu acho isso justo, porque opinião não é o que o vizinho fala. Às vezes, a necessidade do vizinho não é a minha.

Minhas filhas também tiveram que sair daqui, como muitas outras pessoas. Essa geração nova que está chegando, eu acho um exemplo. Tem a Taline, que está brigando pelo povo. Eu acompanho a movimentação. O fato de eu não morar mais aqui não significa que eu não esteja de olho, porque estou.

Tenho interesse nisso. Tenho casa aqui, minha mãe tem casa aqui. E ela saiu daqui por quê? Porque não tem o básico, gente.

A gente fala tanto, mas falta o principal: educação e saneamento básico. O básico, a gente não tem.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sra. Evanilda Alves.

Tem a palavra o Sr. Francisco Carvalho, assessor do Vereador Hélio Rodrigues.

O SR. FRANCISCO CARVALHO – Boa noite, pessoal. É o seguinte: primeiro, eu estive em uma reunião lá em Pirituba com a assessoria que está prestando serviço e com a Secretaria do Verde e Meio Ambiente da cidade de São Paulo. Na ocasião, foi requisitado, proposto e combinado que a Prefeitura viesse até o bairro para conversar, dialogar com a população e esclarecer todas as dúvidas de vocês.

Na ocasião, estavam lá a Taline e o Miguel. Nós argumentamos que política se faz conversando com o povo e que não existe projeto decente sem ouvir o povo.

Portanto, pessoal, fica aqui uma crítica e uma vaia à Prefeitura de São Paulo, que não ouve o povo.

- Manifestações do público.

O SR. FRANCISCO CARVALHO – É isso aí, gente.

O Vereador João Ananias e o Vereador Alessandro Guedes, dois companheiros

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 25

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 21 DE 31

corajosos, estão aqui para ouvir o povo. Eles fazem política de verdade.

Este povo aqui, na década de 80, enfrentou o Prefeito Paulo Maluf, que queria desfazer o bairro Jardim Botuquara. O povo se juntou, se organizou, enfrentou o Maluf, e o Jardim Botuquara está aqui.

Essas pedreiras davam tiros que rachavam todas as casas. E esse povo construiu um movimento pelo fechamento das pedreiras. Não conseguimos fechá-las, mas elas foram obrigadas a reduzir os tiros para evitar que as casas fossem demolidas e que o povo daqui fosse prejudicado.

Esse povo é de luta e como enfrentou o Maluf, como enfrentou as pedreiras, também vai enfrentar o Ricardo Nunes.

Estes homens que estão aqui têm coragem. Eles não se escondem, como fez a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, que deveria estar aqui hoje, mas preferiu fazer uma audiência lá em Pirituba, na Subprefeitura.

O que tem a ver a Subprefeitura de Pirituba com a Subprefeitura de Perus? Porque esta região aqui pertence ao Distrito de Perus.

Então, pessoal, peço palmas para esses dois companheiros corajosos que estão aqui. E a gente se junta a vocês nesta luta.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Francisco Carvalho.

Tem a palavra o Sr. Miguel Gomes.

O SR. MIGUEL GOMES – Pessoal, boa noite. Na pessoa da Alessandra, cumprimento todas as mulheres aqui presentes. E, na pessoa do Vereador João Ananias e na pessoa do Vereador Alessandro Guedes, cumprimento todos os homens que estão aqui.

Sou morador da região, conheço esta região e estive na luta do Rodoanel. Também estivemos na luta, lá no passado, quando o Bruno Covas era Secretário do Verde e Meio Ambiente e já queria desfazer o Parque de Taipas.

A luta desses moradores vem de muito tempo. Só que a resistência desses

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 26

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 22 DE 31

moradores é muito maior do que os desafios que colocam diante deles. Por isso, estamos aqui para lutar com vocês.

Se hoje estamos aqui com 800 pessoas, na próxima vamos colocar 1.600. É assim que se organiza a luta. Sabem por quê? Porque o Prefeito não olha para a periferia. Tudo o que é ruim querem jogar na periferia.

Aí vem incinerador para Perus, aí chegam aqui dizendo que vão fazer um parque. Esta área não está mais devastada por causa dos moradores que estão aqui. São os moradores que cuidam daqui. Agora, se o Prefeito quer cuidar do verde e do meio ambiente, por que não acaba com a pedreira?

Recentemente, ali na Avenida Raimundo Pereira de Magalhães, numa área de APP, ao lado do campo do Botuquara, perto do campo do Shangrilá, colocaram uma pilha de asfalto fresado, deteriorando a via pública, a boca de lobo e o riozinho que passa ali. Onde está a Secretaria do Verde?

Outra coisa, Vereador Alessandro: eles vêm para a periferia porque sabem que muitas casas não têm escritura. Por isso, querem pagar migalha. É o que a companheira falou: se a casa vale 600, querem pagar 10.

Então, vamos resistir, vamos para cima, juntar forças. Aqui não. Aqui tem que consultar o povo. Não é o Prefeito que vai ditar a ordem. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Miguel Gomes.

Tem a palavra o Sr. Firmino Araújo, morador do bairro.

O SR. FIRMINO ARAÚJO – Boa noite. Vocês sabem por que estou aqui? Porque faz 40 anos que comprei um terreno aqui. Minha família inteira mora aqui, e eu continuo morando aqui.

Vou falar rápido. Na hora das apresentações – não sei quem foi –, alguém falou que esta área não era legalizada. Como dizem que a moradia não é legalizada, se este ano veio um IPTU de 17 mil reais para eu pagar?

Eu sei que aqui tem gente que não paga, pessoas isentas, mas também têm pessoas

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 27

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 23 DE 31

que pagam, e pagam muito. Neste ano veio, para mim, mais de 17 mil reais de IPTU.

Meu irmão mora aqui. Eu fui à Secretaria da Fazenda, falaram para mim que tinha que pagar, senão ia perder. Então, não tem negócio: veio, tem que pagar. Agora, vem para desapropriar esse povo? E ainda disseram, aqui, que esta área não é legalizada. Então, como é que todo mundo paga IPTU aqui em cima? Ou não? (Pausa) Vocês não pagam IPTU?

- Manifestação do público.

O SR. FIRMINO ARAÚJO – Então... Para nós – desculpem a expressão -, o IPTU vem lascando mesmo. Tem pessoas que trabalham por dia e vão pagar 17 mil reais. Antes eram mil reais, passou para 7 mil reais, agora veio 17 mil reais. Sem perdão. E estamos pagando. O pessoal está pagando.

O bairro não tem escola, não tem nada. Para subir, é uma barbaridade. Agora a única rua onde se entra e sai foi fechada. Fecharam lá embaixo. Não pode subir mais. É um pedacinho de nada. Aí, lá na frente tem uma placa: “Rua sem Saída”. Quer dizer, não tem nada nesse bairro. Tem vocês, nós, que vivemos aqui a vida inteira e estamos lutando pelos nossos direitos. Amém. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Firmino.

Última inscrita, Sra. Sara de Souza.

A SRA. SARA DE SOUZA – Olá, boa noite. Gente, como esta audiência está sendo transmitida, a minha dúvida, que eu acho que é a dúvida de muitos, é: se a nossa área está sendo demarcada para tirar as pessoas, por que estão passando a Sabesp? Por que estão arrumando ruas, sendo que a gente vai sair? Eu acho que isso é superfaturamento de obra, e a gente nem vai usufruir disso.

Segundo ponto: onde eu moro nunca teve rede de esgoto. Tem duas semanas que a Sabesp está passando rede de esgoto, sabe? Estamos lá quase há 30 anos, nunca teve água, veio ter água há três anos. Agora eles estão falando que vão tirar a gente. E por que estão pondo água? Por que estão fazendo essas obras se vão arrancar esse povo? É isso que a gente quer saber, já que a gente não vai usufruir. A gente nunca teve nada, as ruas são todas esburacadas,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 28

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 24 DE 31

lotação não sobe, perua escolar não sobe. Agora eles estão asfaltando para que, se vão tirar as pessoas? Essa é a minha indignação, porque onde estão fazendo as obras é onde vão tirar as pessoas. Essa é a dúvida de todos e é a minha também.

Minha última dúvida é a seguinte: se eles não estão aqui para responder - e é uma dúvida de todos -, vai todo mundo embora sem saber se vamos sair ou se não vamos? Estamos na mesma, estamos falando para as paredes, essa é a realidade.

Acredito que esta seja a dúvida de todo mundo: por que a gente está aqui falando sozinho com quem está nos apoiando, e quem era para estar aqui e não está? A situação vai ser esta: vão arrancar todo mundo, vão dar 20 mil para quem tem casa de 400 mil; as pessoas não terão condições nem de pagar um aluguel, e vai ficar por isso mesmo. Se a gente não brigar, vai ficar por isso mesmo. Vai ficar sempre tendo reunião, reunião, reunião. E aí? Até a hora de eles passarem a máquina, e todo mundo sair sem saber para onde vai.

Essa é a minha dúvida, e eu quero resposta. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sara.

Pessoal, as inscrições encerraram.

- Manifestação na plateia.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Encerradas as inscrições. Quase 20 pessoas falaram. Olha a importância de a gente ouvir vocês, porque as falas de vocês serviram até para nos corrigir. O Sr. Firmino falou dos 17 mil que ele paga de IPTU. Eu tinha aberto a reunião, fui eu que falei da área irregular. Então, eu não sei se é toda a área que paga IPTU. Eu não sei. A gente vai ter que se apropriar disso. Ou se é uma parte que paga, e há outra parte que não paga. Têm algumas especificidades que a gente vai ter que se apropriar. Como ele falou: “Como eu pago 17 mil de IPTU, não consigo nem negociar uma dívida como essa, e vem uma decisão arbitrária sobre a minha propriedade dessa forma?”. Todos os que falaram – e muito bem -, eu anotei, tá, pessoal? Anotei o que todo mundo falou, está tudo anotadinho, e vou levar para a Câmara Municipal. Mas eu acho que daqui, hoje, a gente já pode tirar alguns encaminhamentos.

Primeiro. A moça que falou por último, a Sara, ela falou: “Estamos falando para as paredes”. Vocês não tenham dúvida de uma coisa: a Secretaria não está aqui, a Subprefeitura não veio para audiência pública e deveria ter vindo, a Habitação não veio e deveria ter vindo, Meio Ambiente não veio e deveria ter vindo. Mas todos eles, com certeza, estão assistindo agora pelo YouTube para ver o que está acontecendo aqui, ver se a população se mobilizou para vir aqui cobrar e estão vendo que aqui está cheio de gente. Agora eles precisam saber se vocês estão aqui para lutar ou estão aqui simplesmente para participar. É para lutar ou participar?

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – É para lutar ou participar?

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – É para lutar pelo direito de vocês.

Então, é isto que eles estão vendo agora: que aqui não tem pouca gente. E os que estão, não vieram só participar de uma reunião: estão aqui para lutar pelos seus direitos. E isso é importante, pessoal, porque dá força para estes dois Vereadores que vieram hoje para voltar para a Câmara amanhã, voltar para a nossa reunião da Comissão amanhã e já programar os próximos passos, porque estaremos lá falando que o povo aqui está descontente com o que foi negociado, com o que está sendo oferecido e vai resistir, vai lutar.

Falando sobre os próximos passos, há várias possibilidades que eu anotei. Mas qual é a questão? Eu não acho justo, Alessandra, e acho perigoso, pela experiência que eu tenho, a gente abrir aqui toda a nossa estratégia de defesa para que eles - que estão em casa vendo a gente pelo YouTube – se preparem para derrubar nossa estratégia de defesa. Porque é isso que eles estão fazendo. Geralmente, em movimentos como esse, pessoal, às vezes tem aqueles que querem negociar, mas, às vezes, têm até uns infiltrados que vêm ouvir o que está acontecendo para depois levar, para o pessoal que quer fazer esse processo de remoção, o que tiramos como estratégia.

Então, para que a gente não faça o movimento errado, a gente tem que se organizar enquanto representação. Nós temos, na Mesa, representando o Instituto Aumigos Pet's, a

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 30

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 26 DE 31

Alessandra. Eu queria propor um encaminhamento, e já cochichei no ouvido do João Ananias que, ao invés de a gente revelar nesta audiência tudo o que a gente acha que dá para fazer, uma coisa eles já podem saber: nós vamos para a Justiça para defender vocês.

- Manifestações e aplausos do público.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Eu quero perguntar a vocês. Porque eu tive a impressão que todos que se inscreveram falaram contra o processo de remoção forçada e da bandeira que está sendo dada. Foi isso que eu entendi. Está certo?

- Manifestações do público.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – É isso. Então, está havendo uma pressão unilateral. Foi dito também que a Prefeitura falou que vai negociar, que vai oferecer uma determinada quantia. Aí, uma moça falou 30 mil reais, outra falou 40 mil reais. Eu pergunto a vocês: a gente compra uma casa com 30 mil reais?

- Manifestações do público.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Aqui no bairro tem casa de 30 mil reais? Alguém aqui topa vender sua casa por 40 mil reais?

- Manifestações do público.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – E a gente pode confiar em quem fala que vai vir negociar com o povo e não aparece nesta Mesa hoje? “Sim” ou “não”, pessoal?

- Manifestações do público.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Se a gente não pode confiar, então eles têm que entender que eles têm que vir aqui com a representação da Câmara, com a representação da associação, dar a cara para bater para que a gente possa acompanhar, inclusive com uma representação jurídica para ajudar a garantir, na Justiça, os direitos de vocês. É isso que eles têm que entender.

Nós estamos em uma audiência pública oficial da Comissão de Finanças e Orçamento da Câmara Municipal de São Paulo. Então, se vocês quiserem, nós podemos aprovar hoje um encaminhamento. Aí, vocês levantam a mão, que vão filmar o encaminhamento, e a

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 27 DE 31

gente pode dar sequência. Então, eu quero perguntar para vocês: vocês topam que a gente, a partir desta reunião de hoje, tire uma comissão para não revelarmos as nossas estratégias de defesa dos moradores? E, a partir dessa reunião da comissão, que façamos uma reunião na Câmara. Vamos chamar advogado, vamos nos debruçar sobre o decreto do Prefeito, vamos nos debruçar sobre as possibilidades de defesa e vamos tirar um encaminhamento para defender vocês – com esta Mesa que apareceu aqui para defender. Vocês concordam com isso? Quem concorda, levante a mão, porque nós estamos em uma assembleia. Podem filmar a assembleia.

- Movimento de votação do público.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Podem baixar as mãos quem concorda. (Pausa) Quem discorda? Nós estamos em uma assembleia que dá o direito a discordar. (Pausa) Então, se ninguém discorda, está aprovado o encaminhamento. Uma salva de palmas. (Palmas)

Esta Mesa, com a associação do bairro e uma representação que a Alessandra vai montar, vai fazer uma reunião na Câmara para traçar as estratégias certinhas de como nós podemos atuar para fazer a defesa de vocês. Tudo bem?

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Eu não quero falar, porque, senão, eles vão saber. E como eles não quiseram ouvir a gente, então eles não vão saber da casa deles, debaixo do cobertor quentinho, não. Eles vão saber de repente, por meio da peça que nós vamos apresentar na Justiça, ok?

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Outra coisa importante: não adianta só a gente ir lá com a Alessandra e uma comissão combinar as estratégias. Tem que ser gente confiável, Alessandra, para ir a essa reunião; senão, desmonta a gente. Quando a gente tirar as primeiras estratégias, eu queria combinar com o Vereador João Ananias de a gente voltar aqui para uma assembleia para passar para vocês. Aí, não vai ser audiência pública, não. Vai ser uma assembleia da luta, do movimento pela resistência das famílias do Parque Botuquara. Pode

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 28 DE 31

ser assim?

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Então, sem o YouTube transmitir, a gente volta para organizar a população e falar assim: “População, essa é a melhor estratégia que nós definimos na comissão. A gente quer saber se vocês concordam ou discordam”. Aí, vocês que vão referendar ou não a nossa ação. Aí, eu e o Vereador João Ananias voltamos para poder fazer essa reunião com vocês com uma estratégia definida. Quem concorda levante a mão.

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Abaixo a mão quem discorda. (Pausa)
Então, todo mundo, de maneira unânime, é a favor dessa defesa.

Vou passar a palavra para o Vereador João Ananias. Já vamos tirar uma data. Pode ser segunda-feira que vem para mim, se quiser, para a gente não perder tempo.

O SR. JOÃO ANANIAS – Pode ser.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Então, a gente já faz uma reunião, na segunda-feira que vem, na Câmara, e no máximo em 10 dias volta para falar com vocês, defender vocês e definir os próximos passos no horário e no dia que vocês puderem. Pode ser?

- Manifestação do público.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Fechado, pessoal. (Palmas) Então, vou passar a palavra para o Vereador João Ananias fazer suas considerações. Depois, para a Alessandra fazer suas considerações. Depois, volto para as palavras finais.

O SR. JOÃO ANANIAS – Bom, gente, aqui a gente vive numa democracia, e na democracia quem define é o povo, e não, por imposição, governo “A”, “B” ou “C”.

Pelo que ouvimos do meu Líder na Câmara, Vereador Alessandro Guedes, a maioria fez uma fala no sentido de que todos desejam continuar no seu espaço.

Segunda coisa: um só não faz nada. Juntos somos mais o quê?

- Manifestação do público.

O SR. JOÃO ANANIAS – Fortes. É isso. Então, a tendência é, a partir de agora, nós

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 33

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 29 DE 31

nos unirmos e andarmos de mãos dadas. O que significa isso? Se um vizinho tem um problema, todos têm que se movimentar e defender aquela pessoa. É importante que, a partir de agora, cada um de vocês comece realmente a olhar quem está do lado, como se fosse uma colmeia, um ajudando o outro. Então, a tendência é que, a partir de agora, vocês se unifiquem e se tornem uma única pessoa.

Como o Alessandro disse, nós não somos candidatos, não temos pretensão nenhuma. Nossa pretensão realmente é fazer o bem para o povo. E quando há essa tendência de ajudar o povo, tenho certeza de que isso vai fazer a diferença. Como ele disse também, e tenho certeza disto, temos a possibilidade de conquistar este espaço. E este espaço é do povo, é de quem implantou a primeira casa aqui, é de todos vocês.

Eu vi que todo mundo aqui está com vontade de ter seu espaço, sua moradia. E o que há de mais essencial na vida das pessoas é o direito a ter seu próprio espaço, a voltar para casa depois de trabalhar ou estudar ou o que quer que seja. Quando você tem seu espaço, sua casa, você volta muito mais tranquilo. Se a pessoa sai para trabalhar e volta sem a certeza de garantir o próprio espaço, na verdade ela não produz, adoece por causa da preocupação.

Com esta audiência pública, com a reunião de segunda-feira na Câmara e quando voltarmos aqui para ter aquela outra reunião, que será, como o Alessandro falou, uma assembleia dos moradores, tenho certeza de que vamos fazer a diferença.

Quero encerrar agradecendo. Vindo para cá, me perdi, estava indo lá para baixo e pude ver a falta de estrutura. Não sei se as quatro pessoas que eu encontrei lá embaixo estão presentes. Qual o nome do senhor? (Manifestação do público) O Sr. Eliezer estava indo com a família lá e eu falei: “Sr. Eliezer, você está indo para onde?”; ele respondeu: “Estou indo à audiência pública”. Eu falei para ele: “Você quer carona?”; ele falou: “Sim, Deus colocou você aqui, porque eu estava com preguiça de subir essa estrada aqui”.

Então, eu queria dizer para vocês que podem contar com a Bancada do Partido dos Trabalhadores, podem contar com estes dois Vereadores; e o que nós pudermos fazer para vocês, com certeza nós faremos. A Casa está aberta, o nosso gabinete está à disposição. Já

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 30 DE 31

temos o “não”. Nós vamos tentar o “sim” agora.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Pessoal, está acabando. Não vão embora, que nós vamos fazer um grito final aqui para mostrar que o povo é de luta, para quem está vendo de casa sentir firmeza.

A SRA. ALESSANDRA MARTINIANO – Vamos lá, pessoal. Acredito que esta seja a primeira vez que alguém fala com clareza conosco e saiba que a nossa luta é difícil. Sabemos quanto é difícil perder essas casas, que foi uma luta para conseguir, e vamos unificar força. Era o que a Taline e eu iríamos propor agora da Comissão, espero que tenhamos essas respostas e que essa resposta volte para eles, porque eles nunca têm essa resposta que tanto procuramos.

É uma pena que não vieram os representantes da Secretaria. É um pouco caso realmente, mas vamos tentar de outra forma.

Obrigada. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sra. Alessandra. É aquilo que eu falei, pessoal. Às vezes, o fato de não vir serve como elementos para provarmos na Justiça que eles não estão dialogando com a população. Está sendo uma ação arbitrária, unilateral. Reunimos 500 pessoas hoje e não veio um representante falar em nome da Secretaria, perante a presença da Câmara, em uma audiência pública oficial, falar qual a real situação do que eles pretendem fazer.

Isso também serve como elemento da nossa luta. Não podemos lamentar totalmente. O João falou uma coisa importante: quando vir a orelha do vizinho queimar, põe a sua de molho. Não é porque simplesmente disseram que a sua rua, a sua casa não foi incluída que, de repente, amanhã não tenhamos problema com isso. Por isso, nós queremos clareza nesse assunto.

Segunda coisa importante: nós vamos precisar organizar essa luta. Para isso, Alessandra, nós vamos fazer um estudo socioeconômico dessa população. É um documento que a população vai preencher por cada unidade de casa, dizendo: “Olha, casa número tal da rua tal, mora lá o Sr. Severino com a Dona Maria, com três filhos, dois cachorros, há 30 anos,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 35

REUNIÃO: 21799 DATA: 19/05/2026 FL: 31 DE 31

regularizada, estão em situação de desemprego, estão aposentados”, etc.

Nós vamos fazer um estudo socioeconômico das famílias para poder dizer: “Nós estamos aqui. Essa luta está representando essas famílias”. Tudo bem e claro em relação a isso? Quem vai fazer essa coleta será a Associação, com a Comissão.

Outra coisa importante: não assinem e não entreguem documento de vocês, porque o que vocês mais nos passaram é a insegurança do que querem fazer com vocês. Se eu estou inseguro em relação à minha moradia, em relação à minha indenização, se eu vou sair ou não, como eu vou dar meu documento e vou assinar?

A partir do momento em que se constitui um movimento de organização e luta, como disse o doutor advogado, nós temos estratégia de defesa das famílias, desde aquela que entende muito àquelas que têm pouca instrução.

Então, pessoal, vamos fazer aquele grupo, aquele grito que todo mundo sabe fazer?
O povo unido jamais será vencido!

Obrigado, pessoal, estamos juntos na luta e vai lá pesquisar o Alessandro Guedes e o João Ananias no Instagram está bom?

- Assume a presidência o Sr. João Ananias.

O SR. PRESIDENTE (João Ananias) – Nada mais havendo a se tratar, damos como encerrada a nossa audiência pública. Até a próxima. Obrigado.